

XVI Confup - de 14 a 17 de agosto

FUP, 21 anos de lutas: sem retrocesso, pelo Brasil e pelos trabalhadores!

Entre os dias 14 e 17 de agosto de 2014, a FUP realiza em Natal (RN) o seu 16º Congresso Nacional, que marcará os 21 anos de existência da entidade. O evento deve reunir cerca de 400 trabalhadores, entre delegados, observadores, convidados e assessorias. Com o tema “FUP, 21 anos de lutas: sem retrocesso, pelo Brasil e pelos trabalhadores”, o Congresso debaterá temas das atuais conjunturas política e econômica do país, reivindicações que permeiarão a campanha salarial da categoria, agendas de luta e também elegerá a nova direção colegiada da FUP para o período 2014/2017.

O XVI Confup acontece em um momento decisivo para as lutas da classe trabalhadora. A disputa eleitoral já em curso confronta dois projetos políticos antagônicos que definirão os rumos do nosso país. O que está em jogo “é decidir se vamos subir mais um degrau ou descer outros”, como alertou o ex-presidente Lula, recentemente, na abertura da 14ª Plenária Nacional da CUT.

Os petroleiros, que sempre se posicionaram em defesa do projeto popular democrático iniciado por Lula e que vem tendo continuidade no governo Dilma, serão mais uma vez agentes e protagonistas dos enfrentamentos que movem a classe trabalhadora no Brasil e no mundo. Esse é um dos debates que nortearão o XVI Confup, cujas atividades terão cobertura online e poderão ser acompanhadas nas nossas redes sociais e portal da FUP.

Por dentro do CONFUP

O Congresso Nacional é a instância máxima da organização sindical dos petroleiros das bases da FUP. É neste fórum de deliberação que a categoria define democraticamente a sua pauta de reivindicações e calendários de luta. Os trabalhadores aprovam a tese guia que conduzirá

PROGRAMAÇÃO

13/08/2014 – QUARTA-FEIRA

14 às 20h – Chegada das delegações
15 às 21h – Encontro Jurídico Nacional da FUP

14/08/2014 – QUINTA-FEIRA

08 às 12h - Encontro de Formação da FUP
09 às 12h - Continuação do Encontro Jurídico
09 às 12h - Encontro Nacional de Comunicação da FUP
12 às 13h – Almoço
13 às 20h – Credenciamento dos delegados para XVI CONFUP
13 às 15h – Mesa temática – Experiência da Plataforma Operária e Camponeza para Energia
15 às 17h – Mesa temática – Mulheres trabalhadoras na luta pela igualdade
18:30h – Relançamento de “O livro negro da ditadura militar”, editado clandestinamente em 1972
20h – Solenidade de abertura do XVI CONFUP

15/08/2014 – SEXTA-FEIRA

08 às 12h – Credenciamento dos delegados para XVI CONFUP
12 às 14h – Credenciamento dos suplentes dos delegados
09 às 10h – Aprovação do Regimento Interno e Eleição da Mesa Diretora
10 às 11h – Apresentação das teses e

eleição da tese guia

11 às 13h – Mesa temática – “Complexa conjuntura no Brasil e na Petrobrás - impactos, estratégias e perspectivas” – Cloviomar Cararine – Subseção DIEESE/FUP
13 às 14h – Almoço
14 às 16h – Debate: Perspectivas da exploração e produção dos Campos Terrestres no Brasil
16 às 20h – Trabalhos em Grupos
20h - Jantar

16/08/2014 – SÁBADO

08 às 13h – Continuação dos Trabalhos dos grupos
13 às 14h – Almoço
14 às 20h – Discussão em plenária das resoluções dos grupos
21h - confraternização

17/08/2014 – DOMINGO

09 às 12h – Continuação das discussões em plenária
12 às 14h – Almoço
14 às 17h – Eleição da Direção Executiva e Conselho Fiscal da FUP e seus respectivos suplentes para o período 2014/2017
• **Até 15h** – Registro de chapas
• **15 às 15:30h** – Defesa das chapas
• **15:30 às 16:30h** – Eleição
• **16:30 às 17:00h** – Apuração, proclamação e posse dos eleitos e mesa de encerramento do XVI CONFUP

LOCAL: Salão de Convenções do Hotel Pirâmide, em Natal (Avenida Senador Dinarte Mariz, 1717)

os debates em grupo e na plenária geral. Nos grupos de trabalho, os petroleiros debatem temas relacionados a sindicalismo (campanha reivindicatória do Sistema Petrobrás e organização sindical); previdência e benefícios; saúde segurança e meio ambiente (que também engloba condições de trabalho e efetivos); e setor petróleo (legislação, primeirização/terceirização e campanhas dos trabalha-

dores do setor privado). A plenária final delibera sobre as propostas e monções encaminhadas pelos grupos de trabalho e planos de luta. O XVI Confup elegerá também a nova diretoria colegiada da FUP para o próximo triênio – 2014/2017. A eleição ocorrerá no domingo (17/08), último dia do Congresso.

Democracia fupista

A democracia é um dos pilares

da organização nacional dos petroleiros das bases sindicais da FUP e oposições reconhecidas. Os delegados são eleitos em assembleias ou plenárias regionais para representar os trabalhadores de seus estados no Confup, onde se posicionam sobre todos os debates e elegem os diretores que conduzirão as lutas da categoria através da FUP.

Soberania energética: plataforma unitária dos trabalhadores do campo e da cidade



A experiência da Plataforma Operária e Camponesa para a Energia será tema de debate no XVI Confup, na tarde do dia 14. Composta pela FUP e outras entidades historicamente envolvidas nas lutas do setor, como o Movimento

dos Atingidos por Barragens (MAB) e demais organizações da Via Campesina; sindicatos de eletricitários e engenheiros; Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) e Federação de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge), a plataforma, desde

2010, vem unificando lutas e ações sindicais na construção de um projeto popular de política energética, com foco na soberania nacional e nas reivindicações da classe trabalhadora.

A mesa temática “Experiên-

cia da Plataforma Operária e Camponesa para Energia” terá início às 13h, com a presença do coordenador da FUP, João Antônio de Moraes, de Franklin Gonçalves, presidente da FNU, e de José Josivaldo Alves de Oliveira, do MAB.

Mulheres petroleiras na luta por igualdade

O Coletivo Nacional de Mulheres Petroleiras da FUP se reunirá durante o XVI Confup para ampliar os debates em torno empoderamento das trabalhadoras na busca por igualdade de oportunidades nas relações de trabalho, na política, nas organizações sindicais e na sociedade como um todo. Entre as 15h e 17h do dia 14, o Coletivo realizará a mesa temática “Mulheres trabalhadoras na luta pela igualdade”, com participação de Rosane Silva, secretária nacional da Mulher Trabalhadora da CUT, Ivânia Pereira, secretária nacional da Mulher

Trabalhadora da CTB e da Secretária de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres da Presidência da República, Tatau Godinho.

Criado em 2012, o Coletivo Nacional de Mulheres Petroleiras da FUP vem atuando em defesa da pauta das trabalhadoras e incentivando maior participação feminina nas lutas sindicais. O Coletivo conquistou uma representação no Comitê do Programa de Pró-Equidade de Gênero e Raça da Petrobrás e teve papel de destaque na última campanha reivindicatória, avançando na pauta da mulher petroleira.



Exposição resgata 21 anos de lutas e conquistas da FUP

Os petroleiros e convidados que participarem do XVI Confup poderão conhecer melhor as principais lutas e conquistas da FUP ao longo

dos últimos 21 anos, desde a sua criação, em 1993. Através de uma exposição com 22 banners gigantes, estarão reproduzidas edi-

ções do boletim Primeira Mão, órgão nacional de comunicação da categoria, com as principais deliberações de congressos e ple-

nárias, bem como reivindicações e conquistas que marcaram as campanhas reivindicatórias dessas últimas duas décadas.

Terceirização e condições de trabalho na pauta do Encontro Jurídico

Os debates do XVI Confup serão abertos na tarde de quarta-feira, dia 13, durante o Encontro Jurídico Nacional, que reunirá assessorias jurídicas da FUP e de seus sindicatos, além de dirigentes sindicais e convidados. O evento prossegue na manhã de quinta-feira, 14, paralelamente ao Encontro de Comunicação, que também antecederá a solenidade de abertura do Congresso.

Entre os temas que serão debatidos pelas assessorias jurídicas do movimento sindical petroleiro estão as intervenções políticas e jurídicas da FUP para atualização

da Lei 5.811, que trata sobre regimes de trabalho no setor; o julgamento do STF sobre terceirização nas atividades-fim (ARE 713211) e ações relacionadas à hora extra remunerado, a RMNR, níveis e PIDV.

O Encontro Jurídico contará com a participação do analista político e assessor do DIAP - Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, Antônio Augusto Queiroz, que fará uma atualização sobre o trâmite da pauta trabalhista no Congresso Nacional. Veja a íntegra da programação:

ENCONTRO JURÍDICO NACIONAL DA FUP

13/08, quarta-feira

15h - Instalação da mesa coordenadora e abertura;

15h15 - Apresentação dos presentes;

15h30 - Atualização sobre as demandas jurídicas em curso: hora-extra repouso remunerado, RMNR, níveis e PIDV (EXPOSIÇÃO PELAS ASSESSORIAS JURÍDICAS);

17h30 - intervalo

18h - atualização sobre a pauta trabalhista no Congresso Nacional (exposição do assessor do DIAP - Antônio Augusto);

19h - Ação política e jurídica para modificação da legislação dos regimes de trabalho do ramo petrolífero - lei 5.811 (exposição pela assessoria jurídica da FUP);

21h - Encaminhamentos e conclusões sobre os temas.

14/08, quinta-feira

09h - ARE 713211 (repercussão geral STF): uma nova ofensiva pela terceirização (expositores a serem confirmados);

10h - Debate;

11h30 - Encaminhamentos e conclusões sobre o tema;

12h - Encerramento.



50 anos do golpe militar

Passados 50 anos em primeiro de abril de 1964 mergulhou o país em duas longas décadas de ditadura, o povo brasileiro ainda tenta fechar as feridas daquela época, cobrando justiça e reparação. Somente

em 2012, foi instalada a Comissão Nacional da Verdade para esclarecer as atrocidades cometidas pelo regime militar. Crimes que, vergonhosamente, continuam impunes. O XVI Confup também está inserido neste contexto de resistência realizará

atividades que marcam o cinquentenário do golpe militar, como uma exposição de boletins e fotos garimpadas pelos sindicatos petroleiros e petroquímicos e o relançamento de "O Livro negro da ditadura militar" (leia matéria na página 4).



Encontro de comunicação debaterá lei de mídia e net-ativismo

Por que há tanta resistência, principalmente por parte das empresas de comunicação, em debater a regulamentação da mídia? A importância da blogosfera e das redes sociais na disputa da comunicação. O net-ativismo pode ser considerado um novo instrumento de formação política?

Essas e outras questões serão abordadas no Encontro de Comunicação que a Federação Única dos Petroleiros (FUP) realizará no dia 14 de agosto, em Natal, com a participação dos jornalistas Venício Lima, um dos principais analistas e pesquisadores de mídia do país, e Fernando Brito, editor do blog Tijolaço.

O evento integra a programação do XVI Congresso Nacional da FUP, que contará com a presença de mais de 300 petroleiros de vários estados brasileiros. “Queremos que a categoria compreenda a importância estratégica desses debates para o fortalecimento da democracia brasileira e, consequentemente, para as lutas da classe trabalhadora”, ressaltou Francisco José de Oliveira, um dos dirigentes da Secretaria de Comunicação da FUP.

O encontro reunirá jornalistas, assessores e dirigentes sindicais, mas será aberto a todos os delegados do XVI Confup que quiserem participar dos debates. Confira a programação:



“O papel dos sindicatos na luta pela democratização da comunicação”

14/08 - quinta-feira

10h - Apresentação dos convidados

10h10 - Exposição de Venício Lima sobre o tema “Lei de mídia e participação social - Como os sindicatos, movimentos sociais e organizações populares podem entrar pra valer nessa briga”

10h40 - Debates

11h00 - Exposição de Fernando Brito sobre o tema “Petrobrás sob ataque cerrado da mídia que age contra a reeleição de Dilma - Como enfrentar a disputa desigual com a imprensa partidarizada”

11h30 - Debates

12h - Encerramento

Relançamento de livro clandestino revela atrocidades da ditadura militar



foi publicada e distribuída clandestinamente em 1972, pelo grupo revolucionário Ação Popular (AP). Na época, Bernardo tinha 21 anos de idade e escreveu o livro em parceria com os jornalistas Duarte Pacheco Pereira e Carlos Azevedo, que, assim como ele, eram militantes da imprensa clandestina e alternativa.

As 200 páginas do livro-denúncia são fruto de um trabalho corajoso, feito completamente na clandestinidade, cujo conteúdo foi datilografado em uma IBM, com a capa desenhada em estêncil e impresso em gráfica de fundo de quintal. Os textos relatam flagrantes das atrocidades cometidas pela ditadura militar,

com informações sobre sequestros, tortura, mortes e desaparecimentos de militantes que lutavam contra o regime.

O livro foi reeditado em abril de 2014, por conta do cinquentenário do golpe militar, através de uma parceria entre a Editora Anita Garibaldi e a Fundação Maurício Grabois. A nova edição retrata fielmente o fac-símile do “Livro Negro”, tal como circulou nos anos 70. A obra também vem acompanhada de um livreto com depoimentos dos jornalistas e de toda a equipe responsável na época pela pesquisa, redação, datilografia, publicação, impressão e circulação do livro. Tudo feito de forma clandestina. Nesse

encarte, os autores também se explicam em relação ao controverso título, que nos dias de hoje causaria polêmica com os movimentos de combate ao racismo.

“O título Livro Negro em nossos dias geraria compreensível repúdio. O movimento antirracista, que emergiu com força na fase final da ditadura, conseguiu banir esse tipo de associação da palavra ‘negro’ com ‘cruel’ ou ‘tenebroso’. Que o leitor do século 21 julgue o título de 1972 com tolerância, recordando que naqueles tempos esse debate nem existia, era sufocado, como tantos, pelo tacão ditatorial”, ressaltam os autores do livro.